

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2019

**Boletim Trimestral**

**COMÉRCIO EXTERIOR**  
**ESPÍRITO SANTO**  
**3º Trimestre 2019**

## Comércio exterior - Espírito Santo

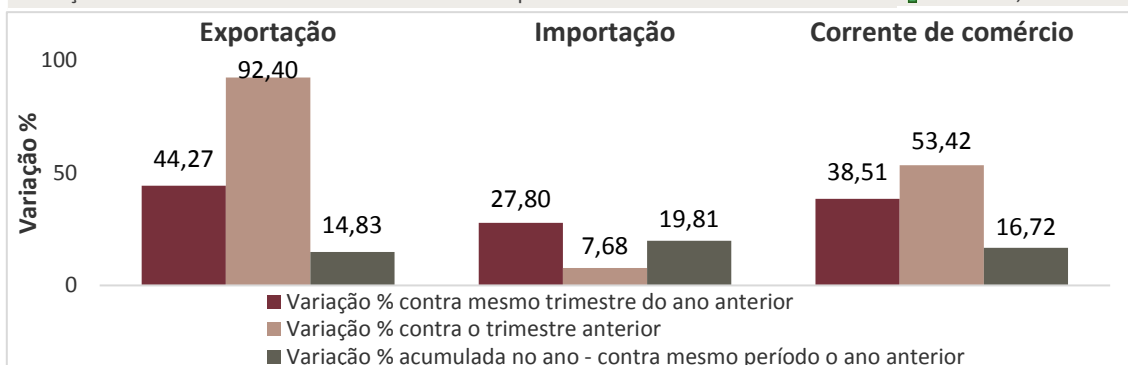
### 3º Trimestre de 2019

#### Sumário Executivo

- Após dois períodos consecutivos em baixa, o comércio exterior capixaba exibiu resultados positivos no terceiro trimestre de 2019, com variação de +38,51% ante ao mesmo trimestre de 2018, +53,42% contra o trimestre imediatamente anterior e +16,72% no acumulado do ano.
- A mudança de tendência se deu em função de uma exportação atípica, de uma *plataforma de petróleo* registrada em setembro de 2019, que sozinha respondeu por 44,47% do total exportado no terceiro trimestre desse ano.
- Assim, as exportações, que vinham apresentando reduções ao longo do ano de 2019, reverteram a tendência, registrando incremento de +92,40% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.
- Sozinha, a venda da *plataforma de petróleo*, que foi exportada uma única vez em setembro de 2019, representou um valor tão elevado, que a colocou no segundo lugar da pauta exportadora acumulada nos três trimestres desse ano, tendo participação de 21,22% no total do acumulado no ano, quase a mesma fatia das exportações do principal produto capixaba exportado no ano inteiro (*minérios de ferro*).
- O registro dessa plataforma no acumulado dos três trimestres desse ano teve uma contribuição relativa de +24,36 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +14,83% nas exportações capixabas do período. Assim sendo, excluindo-se a exportação da plataforma, as exportações teriam apresentado uma redução de -9,53%, no acumulado no ano.

3º Trimestre 2019

<b>Exportação - US\$ bilhões</b>		<b>3,37</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	44,27
Variação % contra o trimestre anterior	↑	92,40
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	14,83
<b>Importação - US\$ bilhões</b>		<b>1,61</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	27,80
Variação % contra o trimestre anterior	↑	7,68
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	19,81
<b>Corrente de comércio - US\$ bilhões</b>		<b>4,98</b>
Variação % contra mesmo trimestre do ano anterior	↑	38,51
Variação % contra o trimestre anterior	↑	53,42
Variação % acumulada no ano - contra mesmo período do ano anterior	↑	16,72



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

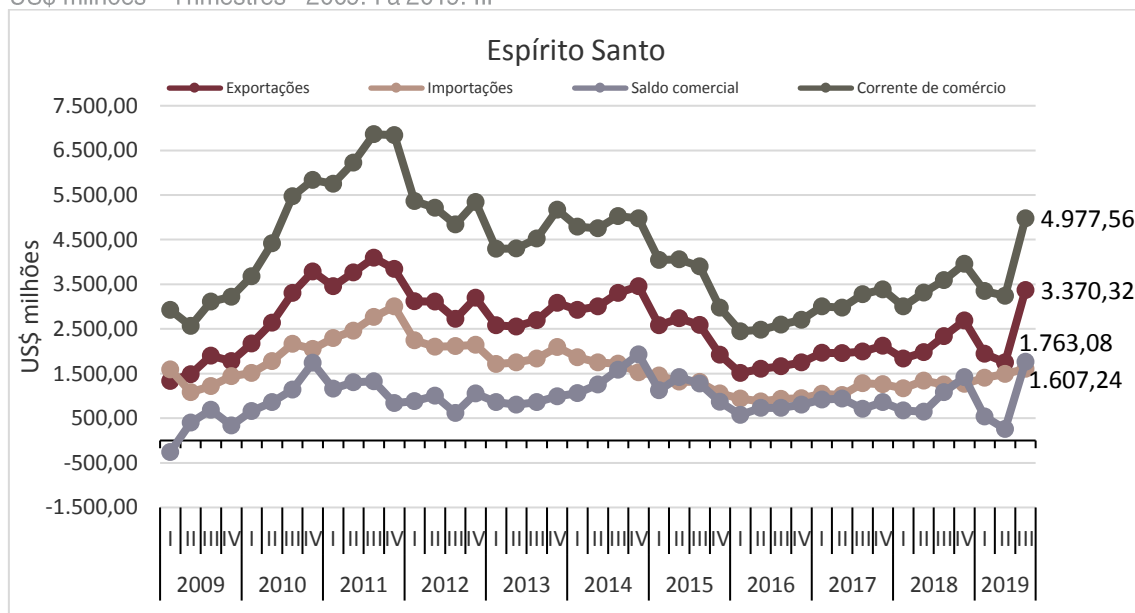
## Resultados Gerais

O comércio exterior capixaba reverteu o movimento de queda apresentado desde o início desse ano, com as exportações puxando essa reversão de trajetória.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, a corrente de comércio capixaba resultou em uma variação absoluta de +US\$ 1,38 bilhão ou +38,51% em termos percentuais, alcançando US\$ 4,97 bilhão. Desse total, US\$ 3,37 bilhões foram exportados (+US\$ 1,03 bilhão ou +44,27%) e US\$ 1,61 bilhão importados (+US\$ 349,66 milhões ou +27,80%) (Tabela 1 e Gráfico 1).

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a corrente de comércio capixaba cresceu +US\$ 1,73 bilhão ou +53,42%, sendo esse impulso conduzido principalmente pelas exportações, que cresceram +92,40% no período, enquanto as importações cresceram em menor magnitude (+7,68%). Como se discutirá adiante, esse movimento reflete uma exportação atípica de uma plataforma de petróleo em setembro de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Espírito Santo**  
US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A corrente de comércio brasileira apresentou o segundo trimestre consecutivo de alta, com crescimento absoluto de +US\$ 7,53 bilhões, frente ao trimestre imediatamente anterior, totalizando US\$ 107,30 bilhões no terceiro trimestre de 2019. Esse aumento foi originado apenas da desenvoltura das importações, que cresceram +US\$ 8,20 bilhões em valores absolutos, uma vez que as exportações apresentaram queda de -US\$ 666,25 milhões, nessa base de comparação (Tabela 1 e Gráfico 2).

Já na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, o resultado do comércio exterior do país foi negativo em -US\$ 7,51 bilhões, com as exportações variando -US\$ 5,78 bilhões e as importações -US\$ 1,72 bilhão (Tabela 1 e Gráfico 2).

**Tabela 1 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio**

Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões – Trimestres 2019:III; 2019:II; 2018:III

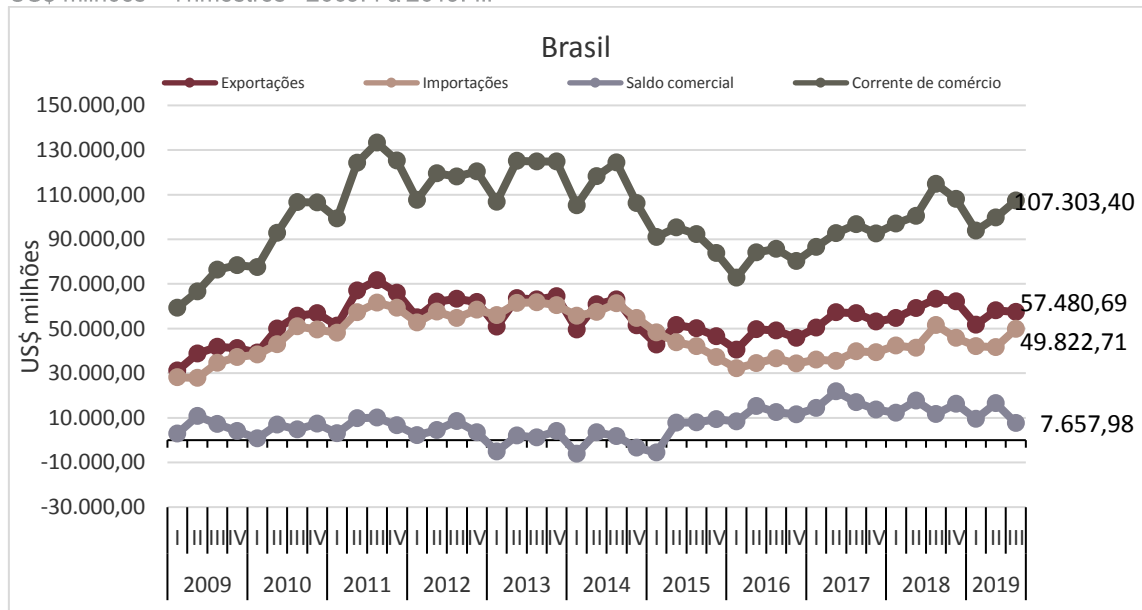
	2019:III	2019:II	2018:III	2019:III-2019:II		2019:III-2018:III	
<b>Espírito Santo</b>	US\$ milhões			Variação absoluta			
<b>Exportação (a)</b>	3.370,32	1.751,72	2.336,18	↑	1618,60	↑	1.034,15
<b>Importação (b)</b>	1.607,24	1.492,65	1.257,58	↑	114,59	↑	349,66
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	1.763,08	259,07	1.078,60	↑	1504,01	↑	684,49
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	4.977,56	3.244,37	3.593,75	↑	1733,19	↑	1.383,81
<b>Brasil</b>	US\$ milhões			Variação absoluta			
<b>Exportação (a)</b>	57.480,69	58.146,94	63.264,43	↓	-666,25	↓	-5.783,74
<b>Importação (b)</b>	49.822,71	41.625,18	51.545,00	↑	8.197,53	↓	-1.722,29
<b>Saldo comercial (a-b)</b>	7.657,98	16.521,76	11.719,43	↓	-8.863,78	↓	-4.061,45
<b>Corrente de comércio (a+b)</b>	107.303,40	99.772,12	114.809,43	↑	7.531,28	↓	-7.506,03

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Gráfico 2 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio - Brasil**

US\$ milhões – Trimestres - 2009: I a 2019: III



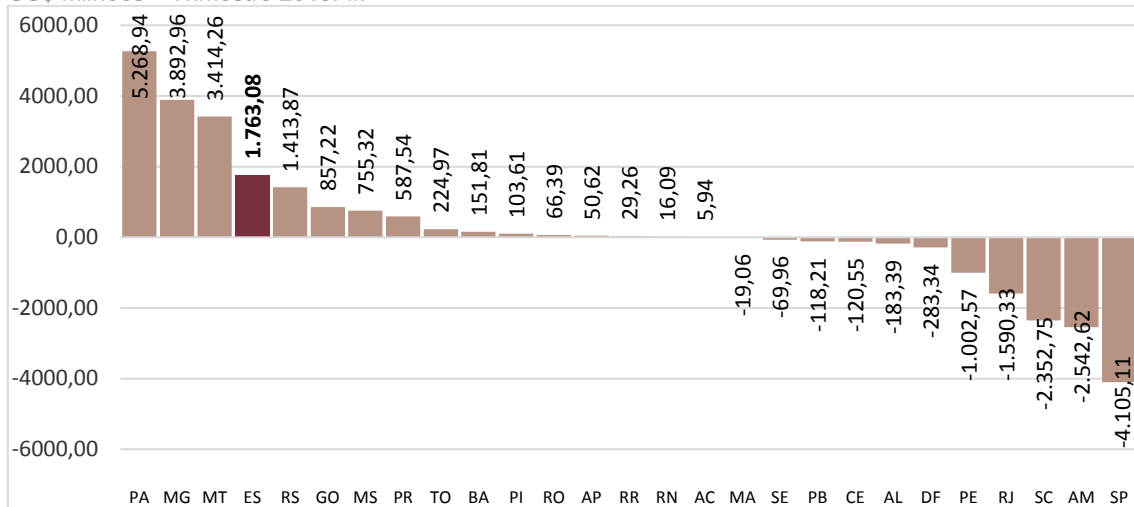
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O avanço extraordinário das exportações capixabas do terceiro trimestre desse ano elevou o saldo comercial do estado em +US\$ 1,50 bilhão, totalizando US\$ 1,76 bilhão, no período. Assim, o Espírito Santo avançou para a quarta posição no ranking do saldo comercial entre as unidades da Federação (UF's) (Tabela 1 e Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Saldo Comercial das Unidades da Federação (UF's)**

US\$ milhões – Trimestre 2019: III

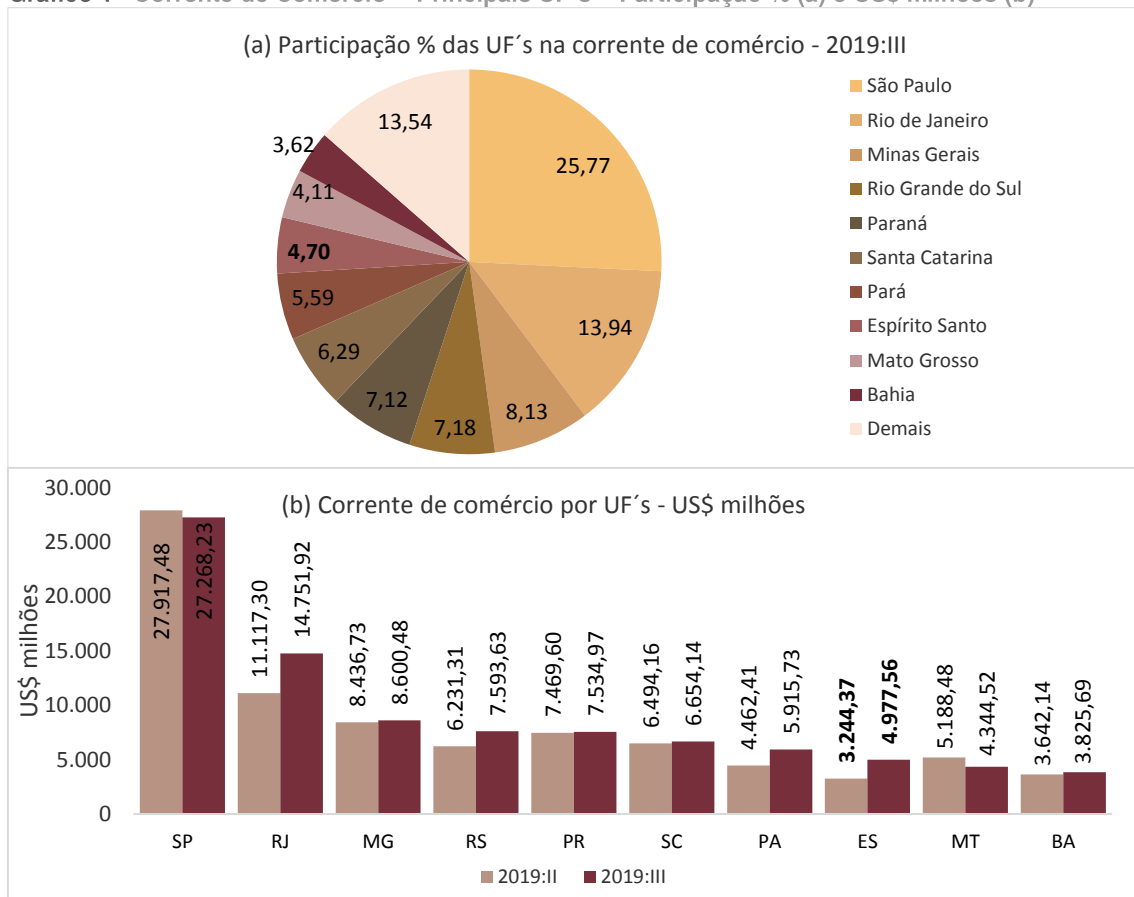


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Quando se analisa a corrente de comércio no terceiro trimestre desse ano, verifica-se que o estado se posicionou no oitavo lugar do ranking, com 4,70% do valor total das UF's (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Corrente de Comércio\* - Principais UF's – Participação % (a) e US\$ milhões (b)**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

## Grau de abertura da economia

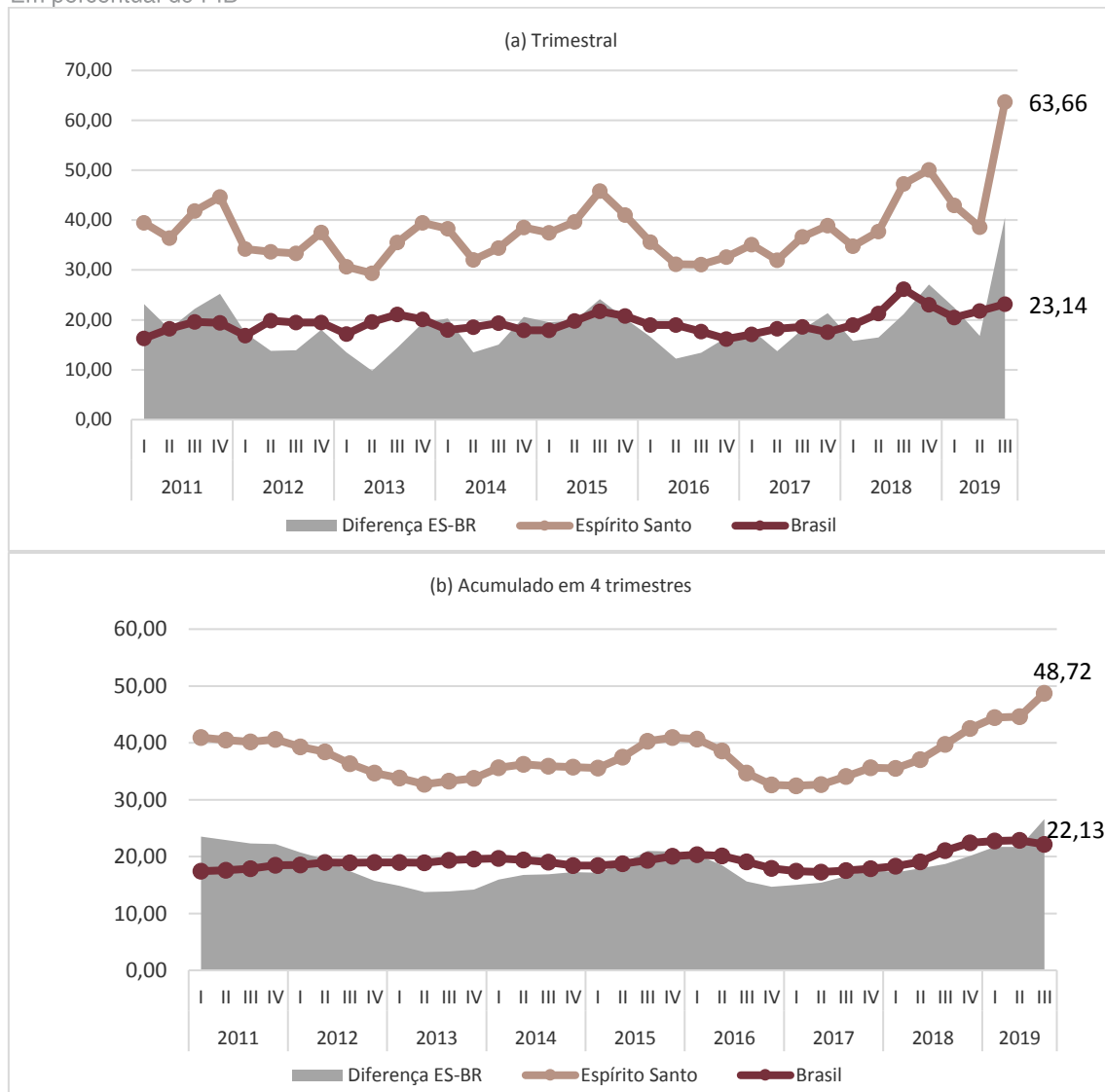
O grau de abertura da economia é um indicador que busca captar a inserção de determinada economia local no mercado internacional. Ele relaciona a corrente de comércio exterior (soma das exportações com as importações) com o Produto Interno Bruto (PIB). Assim, quanto maior o grau de abertura, mais o comércio exterior contribui para a produção da economia local.

No Gráfico 5, na parte (a), apresenta-se o grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, para cada trimestre, desde o ano de 2011, e na parte (b) o mesmo índice em média móvel em quatro trimestres, que sinaliza o indicador anual.

Com o crescimento extraordinário das exportações, e conseqüentemente da corrente de comércio capixaba no terceiro trimestre desse ano, ocorreu um salto no grau de abertura da economia capixaba nesse trimestre, que atingiu seu topo histórico em 63,66%, enquanto o Brasil ficou em 23,14%, no mesmo período (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Grau de abertura – Brasil e Espírito Santo**

Em percentual do PIB

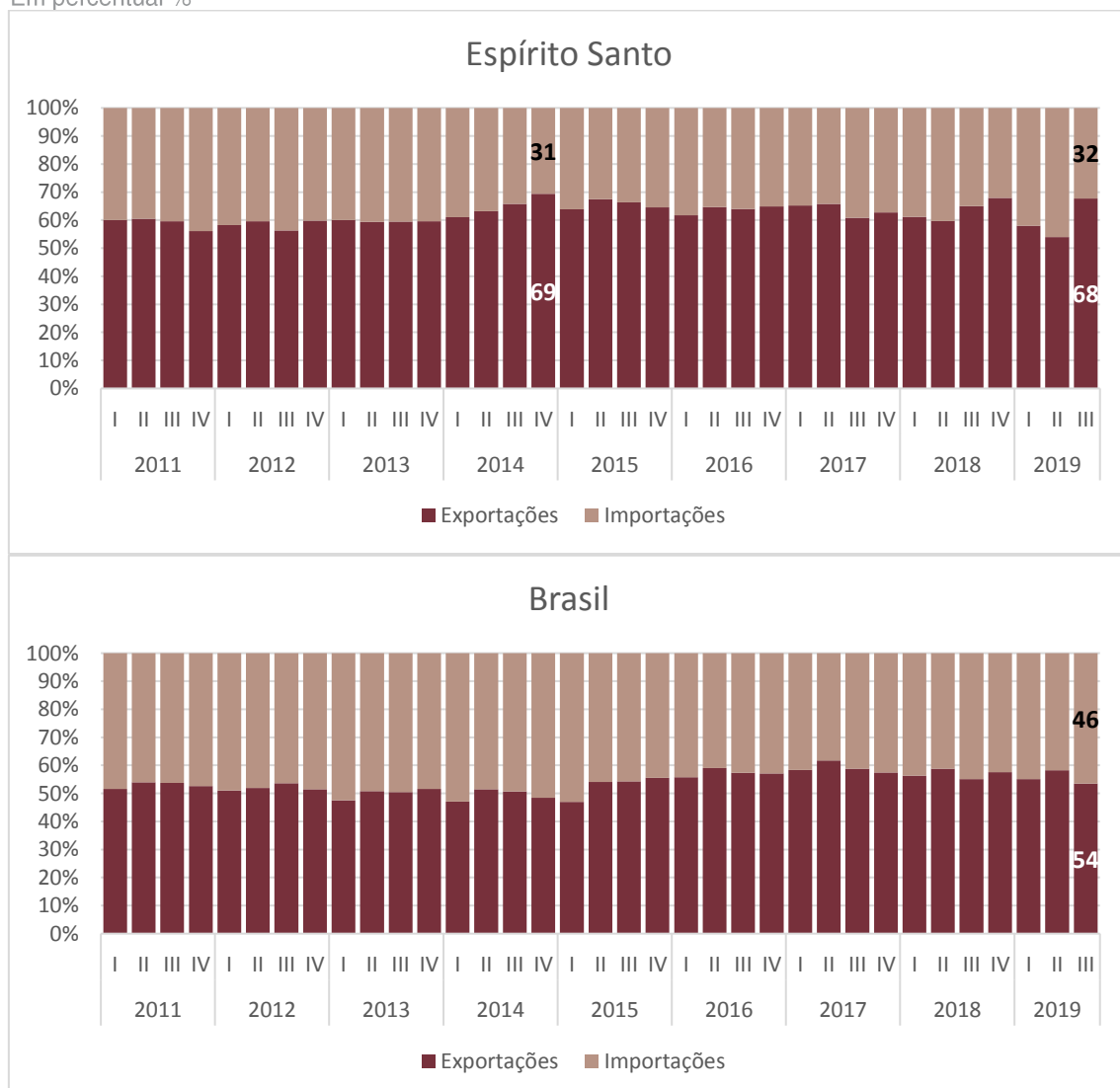


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O Gráfico 6 apresenta a participação das exportações e das importações na composição do grau de abertura da economia, para o Espírito Santo, na parte superior, e para o Brasil, na parte de baixo.

Dado que foram as exportações que puxaram mais fortemente o crescimento do comércio exterior capixaba nesse terceiro trimestre, sua participação na composição do índice do grau de abertura do período foi de 68%, próximo à máxima histórica do quarto trimestre de 2014, que foi de 69%, período de maior saldo comercial do estado, quando as exportações estavam altas e as importações em baixa. Essa diferença pode ser verificada pela distância das suas linhas no Gráfico 1. Já o resultado do Brasil foi de exportações contribuindo com 54% e importações com 46% do grau de abertura do terceiro trimestre de 2019 (Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Participação das exportações e importações no grau de abertura – Espírito Santo e Brasil**  
Em percentual %



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Saldo comercial do Espírito Santo

As análises do saldo comercial, a partir de diversos recortes, auxiliam a elucidar as características do comércio exterior local, evidenciando especializações produtivas regionais versus demandas por bens externos para complementar a produção local como insumos produtivos que entrem como consumo intermediário, bens de capital, dentre outros que, por sua vez, tornam a fomentar a produção e a exportação, ou mesmo importações para o consumo local direto. Assim, os resultados superavitários indicam setores de especialização local exportador, enquanto resultados deficitários indicam as características das importações: que se subdividem em bens de consumo e em bens de produção (intermediários/de capital/combustíveis que por sua vez retroalimentam as exportações).

Partindo para a análise do saldo comercial capixaba, o Gráfico 7 apresenta essa variável decomposta pelo cruzamento entre as classificações de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*, para o segundo e o terceiro trimestres de 2019, em milhões de dólares. Estão exibidas apenas as principais categorias, com maiores (superávits) e menores saldos (déficits).

No terceiro trimestre de 2019, o saldo comercial capixaba de US\$ 1.763,08 milhões (Tabela 1), resultou da composição de um superávit de US\$ 2.165,95 milhões e um déficit de US\$ -402,87 milhões, analisados a partir desse recorte de *categorias de uso* e a de *fatores agregados*.

As principais categorias geradoras desse superávit comercial, de US\$ 2.165,95 milhões, no terceiro trimestre desse ano, foram: *bens de capital manufaturados*, com US\$ 1.067,75 milhões, *bens intermediários básicos*, com US\$ 732,68 milhões e *bens intermediários semimanufaturados*, com US\$ 291,20 milhões.

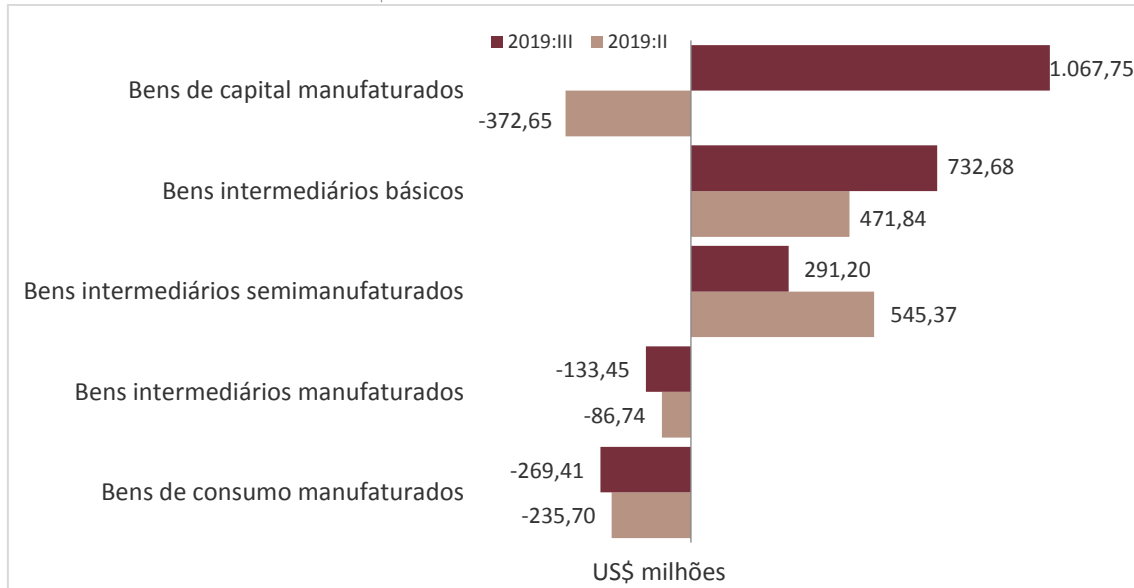
O superávit obtido dos *bens de capital manufaturados* deveu-se à exportação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 1.498,83 milhões, no terceiro trimestre desse ano, o que tornou essa categoria, que é historicamente deficitária, em superavitária no período.

Mais uma vez, as vendas de *minérios de ferro* e *café* foram os maiores responsáveis pelo superávit gerado em *bens intermediários básicos*, e *celulose* e *produtos semimanufaturados de ferro e aço* os geradores do superávit em *bens intermediários semimanufaturados*.

Pelo lado do déficit comercial no terceiro trimestre desse ano, *bens de consumo manufaturados* (US\$ -269,41 milhões) com as compras externas, sobretudo, de *veículos* e *bens intermediários manufaturados* (US\$ -133,45 milhões), com as importações de *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes, obras de ferro fundido, ferro ou aço, filamentos sintéticos ou artificiais, produtos da indústria de moagem, equipamentos de comunicação/máquinas e aparelhos elétricos, adubos (fertilizantes), borracha e suas obras*, dentre outros, foram os principais destaques.



**Gráfico 7 - Saldo Comercial por principais categorias de uso e fator agregado – Espírito Santo\***  
Trimestres 2019:II e 2019: III – US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A análise da Tabela 2, estabelece a repartição do saldo comercial capixaba em função da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), nível 3 (N3),<sup>1</sup> em milhões de dólares. Também exhibe as participações percentuais no total do superávit (parte superior) e no total do déficit (parte inferior), respectivos, bem como a variação absoluta, em termos monetários (US\$) entre o segundo e o terceiro trimestre de 2019. Estão expostas apenas as principais categorias, tanto as superavitárias, que indicam exportações, quanto as deficitárias, que indicam importações.

Nesse recorte observa-se um crescimento de +US\$ 1,44 bilhão na parte superavitária do saldo comercial, que cresceu de US\$ 993,89 milhões no segundo trimestre, para US\$ 2,43 bilhões no terceiro trimestre desse ano. Desse valor, US\$ 1,41 bilhão proveio da categoria de *bens de capital (exceto equipamentos de transporte)*, que passou de um déficit de US\$ -174,00 milhões no segundo trimestre para um superávit de US\$ 1,24 bilhão no terceiro trimestre desse ano, devido à exportação da plataforma de petróleo (US\$ 1,49 bilhão). As categorias de *insumos industriais básicos* e *elaborados* foram superavitárias em US\$ 585,97 milhões e US\$ 396,17 milhões, respectivamente. Essas três categorias responderam por mais de 91% do superávit comercial do terceiro trimestre desse ano.

O déficit comercial, por esse recorte, foi diminuído de US\$ -734,82 milhões no segundo trimestre para US\$ -675,30 milhões, no período. Houve crescimento no déficit apenas em *automóveis para passageiros*, que passou de US\$ -125,92 milhões no segundo trimestre para US\$ -167,14 milhões no período.

<sup>1</sup> Para detalhes metodológicos do recorte da Classificação por Grandes Categorias Econômicas (CGCE), ver Nota Metodológica DEAEX/SECEX/CGET nº 001/2016, disponível em: [http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota\\_CGCE.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/Nota_CGCE.pdf)

**Tabela 2 - Valores (US\$ milhões) e participação % – Espírito Santo**  
Superávit e Déficit comercial por Grandes Categorias Econômicas – Trimestre 2019:II e 2019:III

Grandes Categorias Econômicas	Superávit US\$ milhões 2019:III	Part. % no Superávit 2019:III	Superávit US\$ milhões 2019:II	Part. % no Superávit 2019:II	Varição absoluta (US\$) 2019:III/2019:II
<b>Bens de capital (exc. equip.s de transporte)</b>	1.239,31	50,82	-174,00	-17,51	↑ 1413,30
<b>Insumos industriais básicos</b>	585,97	24,03	344,35	34,65	↑ 241,63
<b>Insumos industriais elaborados</b>	396,17	16,25	726,68	73,11	↓ -330,51
<b>Alimentos e bebidas básicos, p/ indústria</b>	142,22	5,83	124,80	12,56	↑ 17,42
<b>Demais</b>	74,71	3,06	-27,94	-2,81	↑ 102,65
<b>Total no superávit comercial</b>	<b>2.438,38</b>	<b>100,00</b>	<b>993,89</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 1444,49</b>
Grandes Categorias Econômicas	Déficit US\$ milhões 2019:III	Part. % no Déficit 2019:III	Déficit US\$ milhões 2019:II	Part. % no Déficit 2019:II	Varição absoluta (US\$) 2019:III/2019:II
<b>Equipamentos de transporte industrial</b>	-171,56	25,41	-198,66	27,04	↑ 27,10
<b>Peças e acessórios para bens de capital</b>	-139,97	20,73	-178,02	24,23	↑ 38,06
<b>Automóveis para passageiros</b>	-167,14	24,75	-125,92	17,14	↓ -41,22
<b>Alimentos e bebidas elaborados, p/ indústria</b>	-53,42	7,91	-56,08	7,63	↑ 2,66
<b>Demais</b>	-143,21	21,21	-176,14	23,97	↑ 32,93
<b>Total no déficit comercial</b>	<b>-675,30</b>	<b>100,00</b>	<b>-734,82</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 59,52</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>1.763,08</b>		<b>259,07</b>		<b>↑ 1504,01</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Transação entre países

Na Tabela 3 são apresentados os valores, em milhões de dólares, do saldo comercial resultante das transações realizadas entre o Espírito Santo e os diversos países, no segundo e no terceiro trimestre de 2019. Na parte superior estão os países para os quais as exportações superaram as importações do estado, gerando superávit comercial, e na parte inferior o inverso. A última coluna apresenta a variação absoluta (US\$) do resultado das transações, entre os trimestres, para os países apresentados.

Houve crescimento de +US\$ 1,44 bilhão na parte superavitária e redução de -US\$ 58,15 milhões na parte deficitária, totalizando a variação absoluta de +US\$ 1,50 bilhão no saldo comercial, como também verificado na Tabela 1.

Os Países Baixos posicionaram-se como principal parceiro com o qual o Espírito Santo obteve superávit comercial no terceiro trimestre desse ano, em função de ser esse o país registrado como destino da plataforma de petróleo exportada em setembro desse ano. O total do superávit com os Países Baixos foi de US\$ 1,63 bilhão, no período. Assim, os Estados Unidos, que haviam sido o principal representante do superávit do segundo trimestre, ficaram logo em seguida, com US\$ 288,09 milhões, nessa conta. Juntos, Estados Unidos e Países Baixos totalizam quase 78% do superávit para o Espírito Santo, no período.

O Brasil<sup>2</sup> foi o principal país na parte deficitária das relações com os países, no terceiro trimestre, representando 21,83% do déficit, seguido pela Argentina, com 17,11% e pela China, com 12,35% (Tabela 3).

**Tabela 3 - Participação (%) e valor no Saldo Comercial do Espírito Santo**

Superávit e Déficit por Países – US\$ milhões – Trimestre 2019:II e 2019:III

Superávit					
País	2019:III		2019:II		Variação 2019:III-2019:II
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Países Baixos	1.635,64	66,29	89,46	8,76	↑ 1546,17
Estados Unidos	288,09	11,68	622,97	60,99	↓ -334,88
Egito	53,58	2,17	66,89	6,55	↓ -13,31
Turquia	50,61	2,05	30,28	2,96	↑ 20,33
Líbia	48,68	1,97	30,46	2,98	↑ 18,22
Cingapura	45,43	1,84	0,98	0,10	↑ 44,45
Demais	345,30	14,00	180,43	17,66	↑ 164,88
<b>Total</b>	<b>2.467,32</b>	<b>100,00</b>	<b>1.021,46</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 1445,86</b>
Déficit					
País	2019:III		2019:II		Variação 2019:III-2019:II
	US\$ milhões	Partic. %	US\$ milhões	Partic. %	
Brasil	-153,76	21,83	-131,48	17,25	↓ -22,27
Argentina	-120,46	17,11	-68,03	8,92	↓ -52,44
China	-86,97	12,35	-165,06	21,65	↑ 78,09
Austrália	-80,65	11,45	-159,05	20,86	↑ 78,40
Rússia	-33,71	4,79	-39,86	5,23	↑ 6,15
Alemanha	-30,07	4,27	-15,16	1,99	↓ -14,91
Demais	-198,61	28,20	-183,74	24,10	↓ -14,87
<b>Total</b>	<b>-704,23</b>	<b>100,00</b>	<b>-762,39</b>	<b>100,00</b>	<b>↑ 58,15</b>
<b>Saldo Comercial (déficit + superávit)</b>	<b>1.763,08</b>		<b>259,07</b>		<b>↑ 1.504,01</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

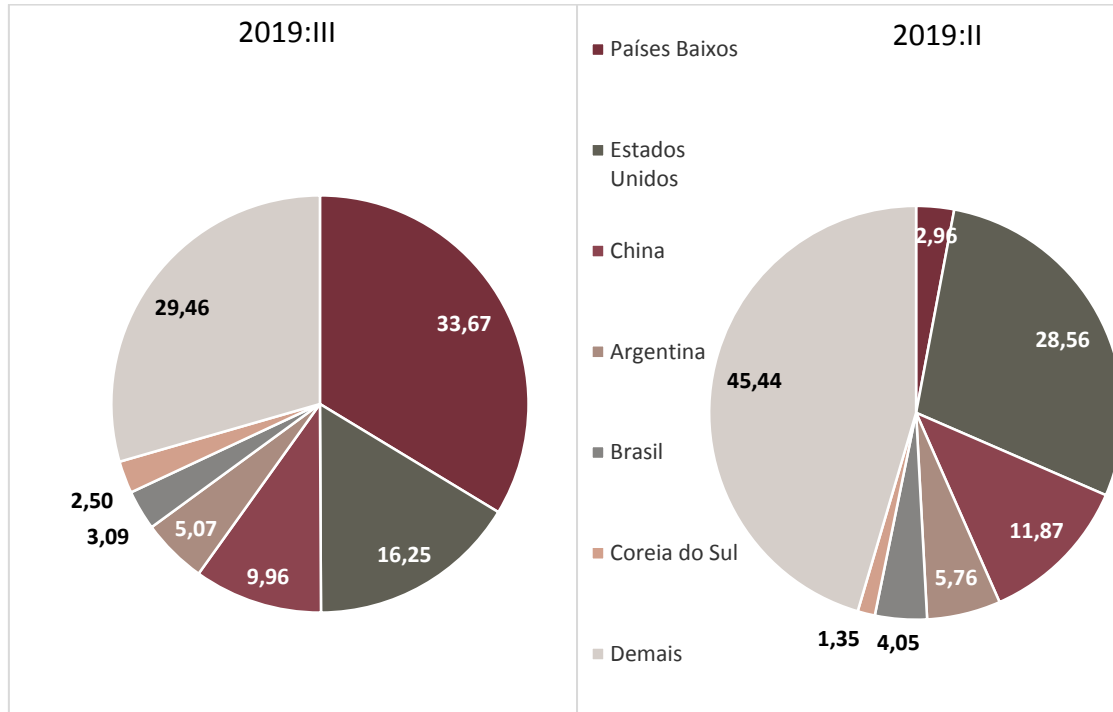
Somando-se as operações de exportação e importação entre os demais países com os quais o estado estabeleceu relações comerciais, os Países Baixos, devido ao alto valor da plataforma de petróleo, ficaram no primeiro lugar, com 33,67% do valor da corrente de comércio capixaba do

<sup>2</sup> O MDIC explica que “a importação leva em conta a ORIGEM da mercadoria, e não o país da empresa estrangeira que efetivamente fez a venda para o Brasil. Na maioria dos casos, o país-sede da empresa que vende a mercadoria é o mesmo país onde é fabricado a mercadoria. Contudo, há casos que isto não acontece. Vejamos o exemplo abaixo: Digamos que a Alemanha tenha importado determinado produto brasileiro a título definitivo ou para algum beneficiamento do produto. Passado algum tempo, contudo, a Alemanha vai exportar este produto de volta para o Brasil, vendendo-o como material usado, para conserto, doação, etc. O importador BRASILEIRO especificará, na declaração de importação, que a origem da mercadoria é o Brasil, ao invés da Alemanha, pois foi no Brasil que a mercadoria foi fabricada. Daí a razão para, nesta operação, constar o Brasil como país de origem da mercadoria.”

Para maiores detalhes ver: [http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA\\_IMP.txt](http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/BRA_IMP.txt)

terceiro trimestre, seguido pelos Estados Unidos, que ficou com 16,25%, e pela China, com 9,96% (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Participação % dos países na Corrente de Comércio Capixaba**  
Trimestre 2019:II e 2019:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos transacionados com esses três países com maiores participações, no terceiro trimestre de 2019, estão apresentados na Tabela 4, a seguir. Nessa tabela figuram, do lado esquerdo os principais produtos que o Espírito Santo vendeu a esses países, e do lado direito os principais produtos comprados pelo estado com origem nesses países<sup>3</sup>.

Como visto, a *plataforma de petróleo* foi o principal item exportado para os Países Baixos, correspondendo a 90,52% do valor total exportado a esse país. Também foram exportados *tubos flexíveis de metais comuns* (4,94%), *minérios de ferro* (2,42%), *café* (0,82%), dentre outros itens. Por outro lado, o estado de lá importou, principalmente, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (71,05%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (6,73%), *adubos (fertilizantes)* (6,33%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (4,91%).

Para os Estados Unidos, o Espírito Santo vendeu, sobretudo, *rochas ornamentais trabalhadas* (29,60%), *óleos brutos de petróleo* (21,58%), *celulose* (18,66%) e *minérios de ferro* (9,37%) e comprou, mormente, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (31,37%), *aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes* (18,87%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (15,45%) e *instrumentos e aparelhos de ópticas, fotografias e similares* (7,42%).

<sup>3</sup> Para as exportações, utiliza-se a agregação em 4 dígitos do Sistema Harmonizado (SH) da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), e para as importações, a agregação em 2 dígitos. Para detalhes metodológicos dos sistemas ver **Manual de utilização dos dados estatísticos de comércio exterior** da Secretaria de comércio exterior SECEX/MDIC, disponível em: [http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual\\_Versao\\_1\\_0.pdf](http://www.mdic.gov.br/balanca/manual/Manual_Versao_1_0.pdf)

Com destino à China foram, principalmente, *minérios de ferro* (80,98%), *rochas brutas* (8,75%), *celulose* (5,22%) e *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (1,02%), e originaram-se, principalmente, *equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos* (24,34%), *veículos, partes e acessórios* (13,02%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (11,20%) *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (9,78%) (Tabela 4).

**Tabela 4 - Pauta de comercialização dos principais parceiros comerciais do Espírito Santo**  
US\$ milhões e Participação % – Trimestre 2019: III

Países Baixos (Holanda)					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Plataformas de perf. ou de exploração	1.498,83	90,52	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	14,35	71,05
Tubos flexíveis de metais comuns	81,85	4,94	Filamentos sintéticos ou artificiais	1,36	6,73
Minérios de ferro	40,05	2,42	Adubos (fertilizantes)	1,28	6,33
Café	13,54	0,82	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	0,99	4,91
Demais	21,57	1,30	Demais	2,22	10,98
<b>Total</b>	<b>1.655,83</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>20,19</b>	<b>100,00</b>
Estados Unidos					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Rochas ornamentais trabalhadas	162,32	29,60	Combust., óleos minerais/mat. betumin.	81,67	31,37
Óleos brutos de petróleo	118,36	21,58	Aeronaves e aparel. espaciais, partes	49,13	18,87
Celulose	102,33	18,66	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	40,24	15,45
Minérios de ferro	51,38	9,37	Instrum. e apar. óptica/fotogr/similares	19,32	7,42
Demais	114,06	20,80	Demais	70,01	26,89
<b>Total</b>	<b>548,46</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>260,37</b>	<b>100,00</b>
China					
Exportações*			Importações**		
Produtos	US\$ milhões	Part. %	Produtos	US\$ milhões	Part. %
Minérios de ferro	165,54	80,98	Equip. de comunicação/maq. e apar. elé	70,92	24,34
Rochas brutas	17,88	8,75	Veículos, partes e acessórios	37,94	13,02
Celulose	10,67	5,22	Filamentos sintéticos ou artificiais	32,65	11,20
Prod. semimanuf. de ligas de aço	2,09	1,02	Máqs, apars e instr. mecânicos, partes	28,49	9,78
Demais	8,23	4,03	Demais	121,39	41,66
<b>Total</b>	<b>204,41</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>291,39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Classificação dos produtos exportados: NCM Posição - 4 dígitos

\*\*Classificação dos produtos importados: NCM Capítulo - 2 dígitos

## Acumulado do ano

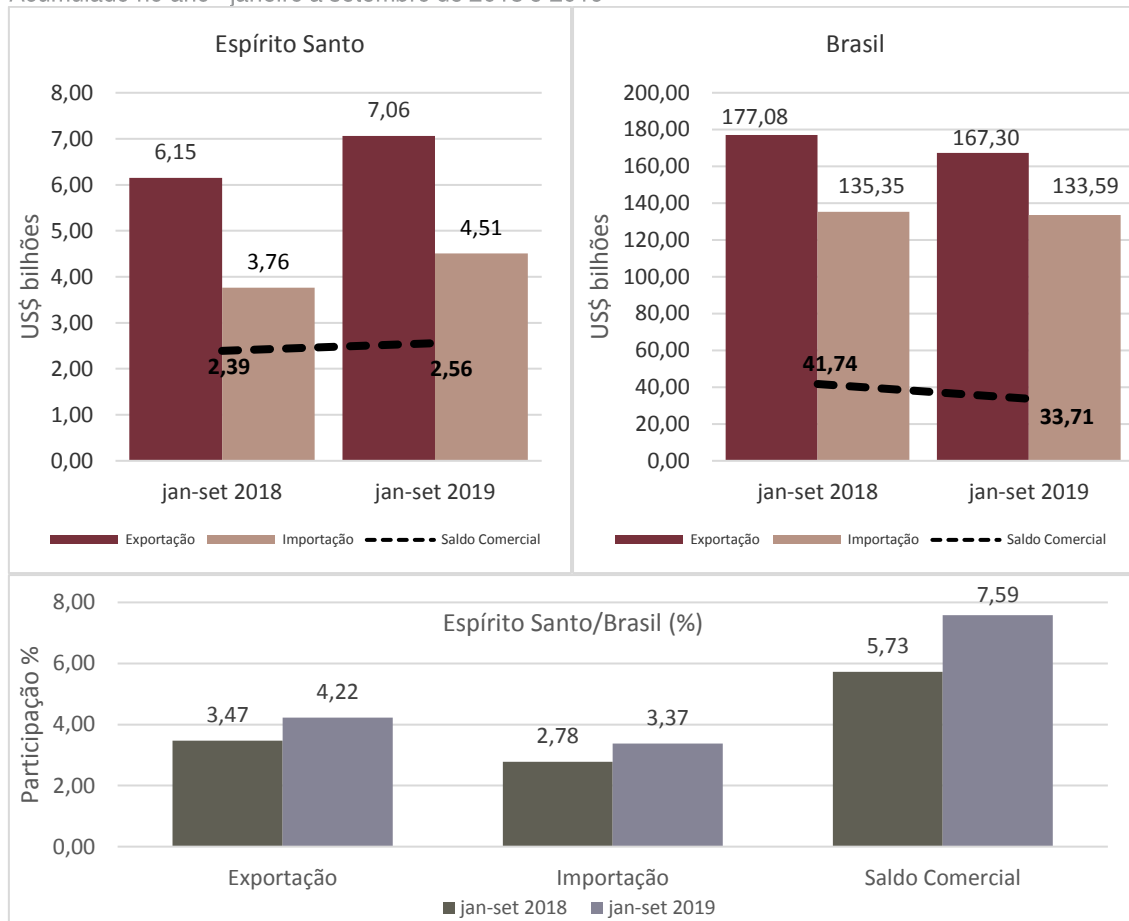
O Gráfico 9 apresenta, na parte superior, o valor das exportações, das importações e do saldo comercial, do acumulado do ano, dos anos 2018 e 2019, que no período corresponde aos três primeiros trimestre desses anos, para o Espírito Santo (lado esquerdo) e para o Brasil (lado direito), em bilhões de dólares; e na parte inferior traz a participação (%) das exportações, importações e saldo comercial capixaba no total obtido pelo Brasil, para os mesmos períodos.

As exportações capixabas, no acumulado de janeiro a setembro de 2019, totalizaram US\$ 7,06 bilhões, expansão de +14,83% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações

ficaram em US\$ 4,51 bilhões, nesse período, aumento de +19,81%, na mesma base de comparação.

O resultado do país foi em sentido contrário, com retração de -5,52% nas exportações e -1,30% nas importações, no período. Assim, a participação do estado no total do país cresceu para 4,22% nas exportações, 3,37% nas importações e 7,59% no saldo comercial, no acumulado desse ano (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Balança comercial – Espírito Santo e Brasil (US\$ bilhões) e Espírito Santo/Brasil (%)**  
Acumulado no ano - janeiro a setembro de 2018 e 2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nas Tabelas 5 e 6 a seguir, verifica-se a pauta de exportações capixabas pelo recorte do Sistema Harmonizado (SH) em 4 dígitos, da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)<sup>4</sup>. Na primeira tabela apresentam-se os valores (em milhões de dólares) para o terceiro trimestre de 2019, e para o acumulado dos três trimestres de 2018 e 2019, a comparação entre eles, e as contribuições relativas dos principais produtos para o crescimento de +14,83% entre os períodos acumulados do ano. A Tabela 6 traz as informações de volumes, em termos de peso (em mil toneladas) desses mesmos itens. As Tabelas 7 e 8 trazem as mesmas variáveis para a pauta importadora capixaba, com a ressalva da agregação ser em 2 dígitos (SH)<sup>5</sup>, demonstrando os principais produtos que contribuíram para o crescimento de +19,81% no valor importado entre

<sup>4</sup> Ver nota de rodapé 3.

<sup>5</sup> Optou-se por utilizar uma agregação maior nas importações para facilitar a leitura da pauta, já que as importações são mais pulverizadas que as exportações no estado, dificultando a leitura da pauta em 4 dígitos.

os acumulados de 2019 e 2018. Os Gráficos 10 e 11 trazem as participações e as variações nos preços implícitos das exportações e das importações capixabas, nos acumulados do ano, respectivamente.

Embora com queda de -18,13% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2019 frente ao mesmo período do ano anterior, os *minérios de ferro* permaneceram no topo do ranking da pauta de exportações capixabas, com 22,49% do valor total exportado e um incremento de +10,70% no preço implícito devido à queda de -26,04% no volume, superior à redução do valor.

A *plataforma de petróleo* que foi exportada uma única vez em setembro de 2019, representou um valor tão elevado, que a colocou no segundo lugar da pauta exportadora no acumulado dos três trimestres desse ano, tendo participação de 21,22% no total do período, que foi quase a mesma fatia das exportações do principal produto exportado no ano inteiro (*minérios de ferro*). Também teve uma contribuição relativa de +24,36 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +14,83% no período. Assim sendo, excluindo-se a exportação dessa plataforma, as exportações teriam apresentado uma redução de -9,53%, nesse período.

Os *óleos brutos de petróleo*, foram o terceiro produto da pauta acumulada no ano, com crescimento de +13,94% no valor e uma variação um pouco maior no volume (+14,86%), conferindo leve redução (-0,80%) no preço implícito da commodity capixaba.

As *Rochas ornamentais trabalhadas* ficaram em quarto lugar, com incremento de +14,39% no valor e +10,72% no volume, gerando incremento de +3,32% no preço implícito.

A *celulose* (pasta química de madeira), foi a quinta colocada no ranking, e apresentou redução de -36,36% no valor e -32,22% no volume, projetando variação de -6,10% em seu preço implícito.

Em sexto lugar no ranking acumulado no ano, *produtos semimanufaturados de ferro e aço não ligados* exibiram queda de -25,19% no valor e -16,84% no volume, com variação de -10,04% no preço implícito.

As exportações de *café em grãos ou outras formas brutas* apresentaram crescimento de +45,12% no valor com um incremento superior no volume (+81,74%) configurando redução de -20,15% em seus preços.

Os *produtos semimanufaturados de ligas de aço*, tiveram comportamento semelhante, com um incremento de +9,69% no valor e +17,97% no volume projetando uma redução de -7,02% nos seus preços.

Por sua vez, *produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado*, apresentaram crescimento no volume (+7,45%) com queda no valor (-9,67%), registrando uma queda de -15,94% em seu preço.

Por fim, *tubos flexíveis de metais* apresentaram variação de -32,76% no valor e -37,54% no volume, configurando expansão de +7,67% em seus preços implícitos entre os acumulados no ano de 2018 e 2019 (Tabelas 5, 6 e Gráfico 10).

**Tabela 5 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - US\$ milhões**  
III Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Exportados	2019			2018	Variação % 2019/2018	Contribuição relativa
	2019:III	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Minérios de ferro	584,87	22,49	1.588,79	1.940,59	↓ -18,13	↓ -5,72
Plataformas de perf. ou de exploração	1.498,83	21,22	1.498,83	0,00	-	↑ 24,36
Óleos brutos de petróleo	264,37	11,19	790,63	693,87	↑ 13,94	↑ 1,57
Rochas ornamentais trabalhadas	193,11	7,76	548,27	479,28	↑ 14,39	↑ 1,12
Pasta química de madeira (celulose)	147,34	6,62	467,77	734,98	↓ -36,36	↓ -4,34
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	106,38	6,17	435,80	582,56	↓ -25,19	↓ -2,39
Café em grãos ou outras formas brutas	151,62	5,61	396,64	273,33	↑ 45,12	↑ 2,00
Prods semimanuf de ligas de aço	50,29	4,98	351,49	320,43	↑ 9,69	↑ 0,50
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	118,29	4,82	340,79	377,28	↓ -9,67	↓ -0,59
Tubos flexíveis de metais	81,85	1,76	124,65	185,37	↓ -32,76	↓ -0,99
Demais	173,37	7,37	520,92	564,55	↓ -7,73	↓ -0,71
<b>TOTAL</b>	<b>3.370,32</b>	<b>100,00</b>	<b>7.064,57</b>	<b>6.152,25</b>	<b>↑ 14,83</b>	<b>↑ 14,83</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos

**Tabela 6 - Pauta de Exportação - Espírito Santo - Mil toneladas**  
III Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Exportados	2019		2018	Variação % 2019/2018
	2019:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Minérios de ferro	5.269,92	15.476,43	20.925,59	↓ -26,04
Plataformas de perf. ou de exploração	76,22	76,22	0,00	-
Óleos brutos de petróleo	697,03	2.008,25	1.748,41	↑ 14,86
Rochas ornamentais trabalhadas	256,79	742,36	670,50	↑ 10,72
Pasta química de madeira (celulose)	283,38	1.040,90	1.535,75	↓ -32,22
Prods semimanuf de ferro/aço não ligado	238,99	897,92	1.079,79	↓ -16,84
Café em grãos ou outras formas brutas	104,22	254,19	139,86	↑ 81,74
Prods semimanuf de ligas de aço	93,54	623,70	528,70	↑ 17,97
Prods lamin planos de ferro/aço não ligado	243,49	686,85	639,22	↑ 7,45
Tubos flexíveis de metais	4,77	7,31	11,71	↓ -37,54

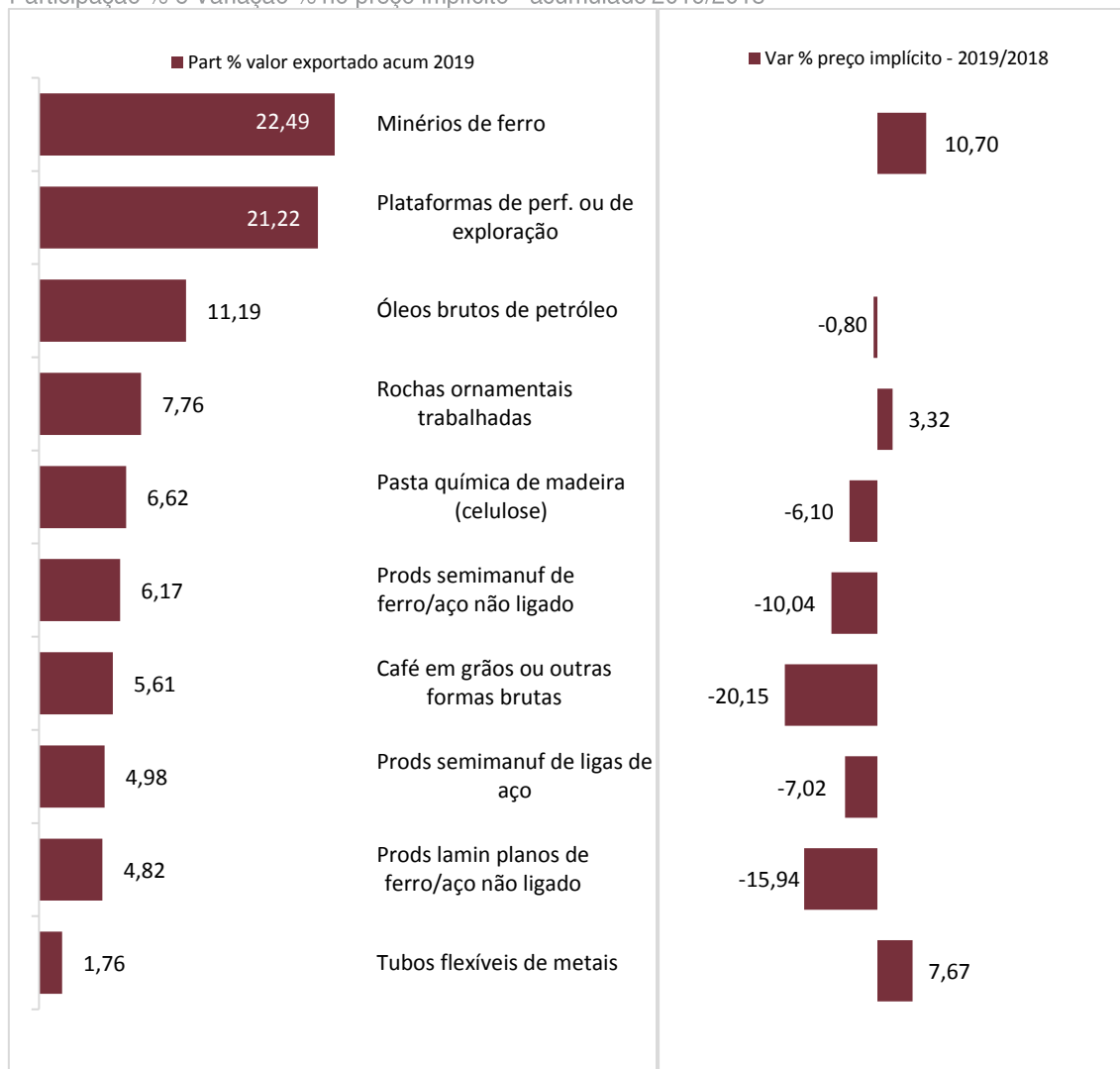
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Posição - 4 dígitos



**Gráfico 10 – Principais produtos exportados no acumulado de 2019 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Partindo para a análise da pauta importadora capixaba do acumulado do ano de 2019, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas*, permaneceram como principal item das compras exteriores capixabas, com participação 19,51% no valor total, e uma variação de -1,61% no valor e +0,50% no volume, frente ao mesmo período do ano passado, levando a uma variação de -2,10% nos preços implícitos dos produtos que compõem esse grupo<sup>6</sup>.

O segundo grupo de produtos mais importados no acumulado do ano continuaram<sup>7</sup> sendo *veículos terrestres/partes e acessórios*, com crescimento de +27,72% no valor e +11,53% no

<sup>6</sup> Sendo aqui denominado grupo o conjunto de produtos da NCM (8 dígitos) que compõem a agregação em 2 dígitos (dois primeiros números dos 8 dígitos).

<sup>7</sup> O uso do verbo 'continuaram' refere-se à comparação com o acumulado até o segundo trimestre, feito no documento anterior, disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5431-comercio-exterior-espírito-santo-2-trimestre-2019>

volume, significando aumento de +14,53% nos preços implícitos desse grupo, entre os acumulados de 2018 e 2019.

Os grupos *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes; Equipamentos de comunicação, máquinas e aparelhos elétricos; aeronaves e aparelhos espaciais e alumínio e suas obras* também mantiveram posição, em relação ao acumulado até o segundo trimestre desse ano, sendo a participação desses seis primeiros grupos responsáveis por 66,59% do valor importado até o terceiro trimestre desse ano (Tabelas 7, 8 e Gráfico 11).

**Tabela 7 - Pauta de Importação - Espírito Santo - US\$ milhões**

III Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

Produtos Importados	2019			2018	Variação % 2019/2018	Contribuição relativa
	2019:III	Partic. % acum 2019	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano	
Combust., óleos min./mat. betuminosas	235,49	19,51	879,13	893,54	↓ -1,61	↓ -0,38
Veículos terrestres/partes e acessórios	301,31	14,65	660,26	516,94	↑ 27,72	↑ 3,81
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	243,56	12,84	578,49	264,45	↑ 118,75	↑ 8,35
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	147,51	10,24	461,48	383,18	↑ 20,44	↑ 2,08
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	61,82	5,97	269,23	245,87	↑ 9,50	↑ 0,62
Alumínio e suas obras	48,46	3,39	152,87	162,52	↓ -5,94	↓ -0,26
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	65,06	2,47	111,29	39,89	↑ 179,02	↑ 1,90
Produtos da indústria de moagem	35,57	2,23	100,73	40,29	↑ 150,01	↑ 1,61
Plásticos e suas obras	28,95	2,14	96,31	76,74	↑ 25,50	↑ 0,52
Filamentos sintéticos ou artificiais	38,61	2,12	95,63	103,05	↓ -7,20	↓ -0,20
Demais	400,90	24,44	1.101,66	1.035,25	↑ 6,41	↑ 1,77
<b>TOTAL</b>	<b>1.607,24</b>	<b>100,00</b>	<b>4.507,08</b>	<b>3.761,72</b>	<b>↑ 19,81</b>	<b>↑ 19,81</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Tabela 8 - Pauta de Importação - Espírito Santo - Mil toneladas**

III Trim. 2019 e acumulados no ano – 2018 e 2019

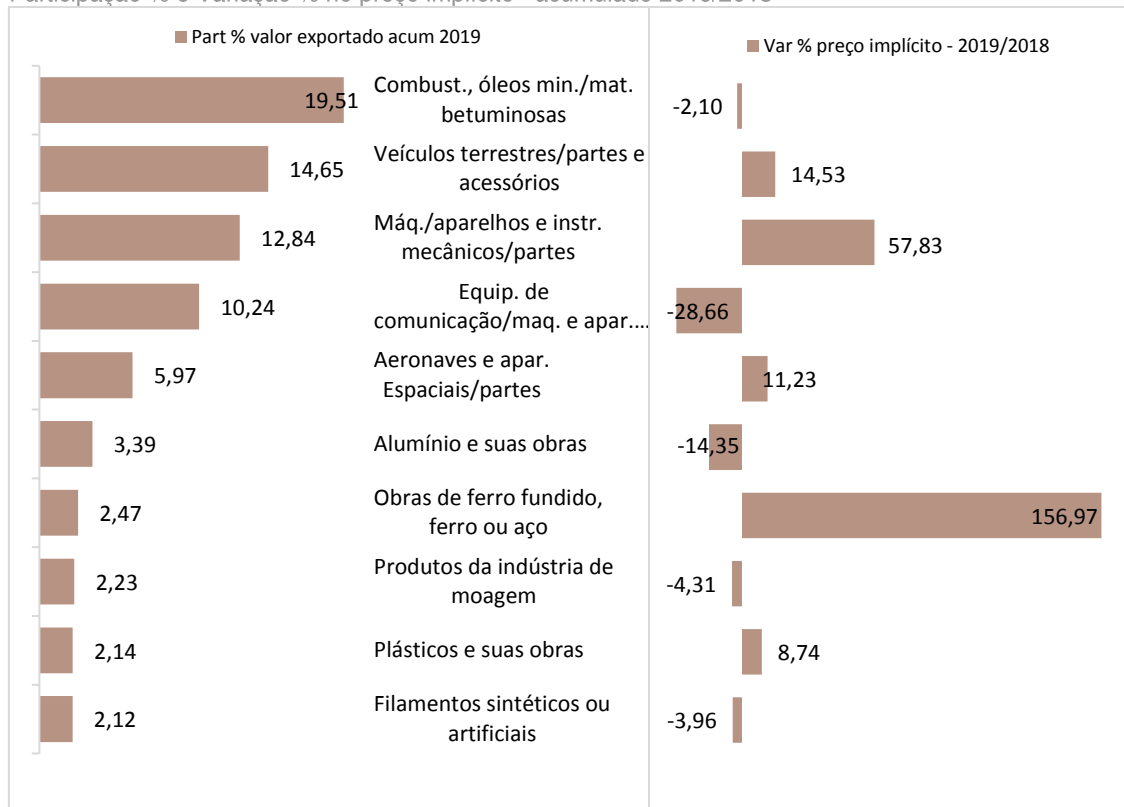
Produtos Importados	2019		2018	Variação % 2019/2018
	2019:III	Acumulado no ano	Acumulado no ano	Acumulado no ano
Combust., óleos min./mat. betuminosas	1.435,66	5.040,70	5.015,62	↑ 0,50
Veículos terrestres/partes e acessórios	28,30	64,18	57,55	↑ 11,53
Máq./aparelhos e instr. mecânicos/partes	12,81	32,10	23,16	↑ 38,60
Equip. de comunicação/maq. e apar. elétricos	7,48	14,81	8,77	↑ 68,81
Aeronaves e apar. Espaciais/partes	0,06	0,20	0,21	↓ -1,56
Alumínio e suas obras	30,69	89,96	81,92	↑ 9,81
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,78	27,64	25,45	↑ 8,58
Produtos da indústria de moagem	69,62	195,07	74,67	↑ 161,26
Plásticos e suas obras	7,33	23,12	20,04	↑ 15,40
Filamentos sintéticos ou artificiais	10,14	24,97	25,84	↓ -3,37

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*NCM Capítulo - 2 dígitos

**Gráfico 11 – Principais produtos importados no acumulado de 2019 – Espírito Santo**  
Participação % e Variação % no preço implícito - acumulado 2019/2018



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A Tabela 9 exhibe os principais destinos das exportações (lado esquerdo) e as principais origens das importações (lado direito) capixabas, no acumulado dos três trimestres de 2019 e de 2018 (em milhões de dólares), a variação entre os períodos e a participação percentual em 2019.

Os Estados Unidos continuaram sendo o principal destino das exportações capixabas no acumulado dos três primeiros trimestres desse ano, com 25,61% de participação. Os Países Baixos subiram para o segundo lugar com a exportação da plataforma de petróleo, como visto, totalizando uma participação de 25,35% no acumulado do ano. A China ficou na terceira posição com 5,94% do total exportado pelo estado no período.

Pelo lado das importações, a China e os Estados Unidos mantiveram-se no topo, com 19,54% e 14,60%, respectivamente. A Argentina e a Austrália inverteram posição<sup>8</sup>, ficando a primeira com 8,84% e a segunda com 8,27% do valor das importações capixabas no período (Tabela 9).

<sup>8</sup> Em relação ao posicionamento no acumulado até o segundo trimestre, conforme apresentado no documento daquele período. Ver nota de rodapé 7.

**Tabela 9 – Destinos e origens - Espírito Santo – US\$ milhões**

Acumulados no ano – janeiro a setembro de 2018 e 2019

Destinos	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018	Origens	Part % 2019	2019	2018	Var % 2019/2018
Estados Unidos	25,61	1.809,46	2.002,08	↓ -9,62	China	19,54	880,62	761,22	↑ 15,69
Países Baixos	25,35	1.790,72	312,98	↑ 472,15	Estados Unidos	14,60	658,05	522,79	↑ 25,87
China	5,94	419,97	332,46	↑ 26,32	Argentina	8,84	398,46	167,54	↑ 137,83
Índia	4,33	305,74	270,32	↑ 13,10	Austrália	8,27	372,63	371,27	↑ 0,37
Egito	3,11	219,37	321,08	↓ -31,68	Brasil	7,21	325,16	9,41	↑ 3354,39
Argentina	3,00	212,15	270,49	↓ -21,57	Canadá	3,14	141,49	111,91	↑ 26,43
Japão	2,32	163,69	261,31	↓ -37,36	Coreia do Sul	2,73	122,83	117,50	↑ 4,54
Itália	2,02	142,90	235,92	↓ -39,43	Itália	2,69	121,31	112,52	↑ 7,80
Turquia	2,02	142,43	221,77	↓ -35,78	Japão	2,60	117,08	167,83	↓ -30,24
Coreia do Sul	1,77	125,33	155,61	↓ -19,46	Rússia	2,58	116,11	109,01	↑ 6,51
Demais	24,53	1.732,82	1.768,24	↓ -2,00	Demais	27,81	1.253,34	1.310,70	↓ -4,38
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>7.064,57</b>	<b>6.152,25</b>	<b>↑ 14,83</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>4.507,08</b>	<b>3.761,72</b>	<b>↑ 19,81</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Diretor Presidente**Coordenação**Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE**Júnia Santa Rosa**

Diretora de Estudos e Pesquisas

**Equipe Técnica**Paula Rubia Simões Beiral  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE**Pablo Silva Lira**

Diretor de Integração e Projetos Especiais